

AUDIO CINEMA EM CASA



AUDIOVECTOR R 3 ARRETÉ PRECISÃO E TRANSPARÊNCIA EM ÚLTIMO GRAU



PERPETUUM EBNER PE 4040 MKII O VINILO NA SUA VERSÃO MAIS CATIVANTE



AUDIO RESEARCH

REFERENCE 6

música de excelência em três dimensões

Ainda nesta edição:

- C.E.C. CD5 • Focal Chora 826
- Audio Research Reference CD9SE
- iFi Audio Zen Blue • Marantz NR1200
- Nanotec Music Strada 207 / 211
- Audio Note P1 SE Signature
- devoLO Magic 2 LAN Triple
- Rotel MICHl P5 / M8
- PrimaLuna EVO 400
- Exposure XM HP



5 607853 027434



N.º 282
ANO 32 • BIMESTRAL • 4.00 €
MAIO/JUNHO 2020
WWW.AUDIOPT.COM

UM COMPROMISSO ENTRE GERAÇÕES: O IFI ZEN BLUE UM DAC BLUETOOTH



Leonel Garcia Marques

Todas as gerações se consideram superiores àquela que lhes sucede. Existem inúmeros registos desta opinião curiosamente vetusta, pelo menos desde a antiga Grécia (até Aristóteles vociferou contra a juventude na sua *Retórica*). E muitos de nós acham que a música do seu tempo era melhor que a de hoje. Isso eu não sei. Mas que a nova geração ouve música em piores condições de reprodução, não tenho dúvidas. O mundo está perdido! Tudo começou com os ficheiros supercomprimidos em MP3 na Internet, e continuou com os telemóveis, miniauscultadores e colunas portáteis que se compram todos nas lojas de telemóveis ou de 1 euro, com um som muito próximo daqueles velhos rádios de pilhas com que se ouviam os relatos de futebol. Assim não dá, não se pode ouvir música, a juventude está perdida...

Mas a esperança não morreu. A esperança renasceu com os *docks* audiófilos, como, por exemplo, o Wadia 171i, continuou com o ElectroKID (a combinação das colunas activas Martin Logan Purify e do Krell Ipod Dock), depois com as maiores larguras de banda, a redução do preço do armaZENamento de informação e a disponibilização de ficheiros em alta definição, em especial no formato DSD; e actualmente, a esperança foi revigorada com a proliferação de muito bons DAC's (como o Qtest da Chord ou o X-Sabre Pro da Matrix Audio), com a vaga dos óptimos amplificadores portáteis (como o Mojo da Chord

ou o xDSD da iFi) ou a avalanche dos leitores audiófilos (como os da Astell & Kern, Questyle, FiiO e outros). Por isso, neste momento, portabilidade, música digital e conveniência não são necessariamente inimigos da audiofilia. Existe um compromisso possível entre gerações!

Vem isto a propósito de algo que eu consideraria difícil de conceber há pouco tempo, um DAC Bluetooth, o iFi Zen Blue. É verdade – um DAC só com entrada por Bluetooth. Estaria disposto a acreditar que

poderia ser capaz de se ligar a qualquer *smartphone*, *iphone*, *tablet*, etc. Mas seria capaz de reproduzir música decentemente?

Descrição

O Zen Blue é um pequeno equipamento de tamanho pouco maior do que um CD com dimensões (P×L×A) de 15,8 × 10 × 3,5 cm e peso de 476 g. Na frente de alumínio tem um botão de emparelhamento com outros equipamentos, um visor que indi-



ca o *codec* de comunicação através da cor do logótipo da marca e um LED que indica a taxa de amostragem. O corpo é de alumínio escovado preto. A parte de trás ostenta uma saída analógica balanceada de 4,4 mm, saídas RCA, um interruptor para a escolher a saída (digital vs. analógica) e duas ligações para saída digital, uma coaxial/S-PDIF e outra TosLink, uma entrada para antena de Bluetooth (juntamente com o equipamento é fornecida uma antena com cobertura de plástico branco) e uma entrada para o adaptador de 5 V.

O Zen Blue usa o Bluetooth 5.0, a versão mais recente deste protocolo, e o mais recente *chip* da Qualcomm, o 5100. A adaptação deste *chip* da Qualcomm ao protocolo Bluetooth 5.0 foi realizada pela própria iFi e introduzida, pela primeira vez em equipamentos de áudio, no Zen Blue e no DAC Aurora, também da iFi. O conversor D/A do Zen Blue é um ESS Sabre, a fonte de alimentação de baixo ruído e o amplificador para auscultadores são da Texas Instruments.

O Zen Blue aceita os seguintes protocolos: Bluetooth 5.0 com AAC, aptX, aptX HD, LDAC e HWA (os dois últimos só estarão disponíveis em futuras actualizações). As frequências de resposta são: 20 Hz – 20 kHz ± 0 / $-0,5$ dB (44,1 kHz); 1 Hz – 44 kHz, $+0$ / $-3,0$ dB (para uma frequência de amostragem $\geq 88,2$ kHz). A gama dinâmica é de 109 dB (A), a relação sinal/ruído é também de 109 dB (A) a 0 dB FS, a distorção harmónica total (THD) mais ruído (N) é inferior a 0,0015% a 0 dB FS, com uma carga de 10 k Ω , e a impedância de saída é menor que 50 Ω .

O emparelhamento, quer com o meu *smartphone* LG V10 quer com o meu DAP, um Pioneer XDP-300R, e através do Bluetooth 5.0, não levantou qualquer problema (o Zen Blue memoriza até sete emparelhamentos). E, apesar de o Zen Blue só proces-



sar ficheiros PCM a 41,1/48/88/96 kHz, o *downsampling* de ficheiros de definição superior ou a conversão para DoP (DSD over PCM) de ficheiros DSD tem lugar de forma automática e funcional.

Audições

A audição foi feita sobretudo emparelhando um DAP Pioneer XDP-300R com o Zen Blue, ligando-o a um amplificador Quad Vena II Play e a umas colunas Focal Chora 826, usando cabos de interconexão Music Strada da Nanotec Systems. Usei o Pioneer XDP-300R como fonte de leitura dos ficheiros de áudio nele armazenados, bem como para fazer *streaming* do serviço da Qobuz.

O som oferecido pelo Zen Blue foi convincente e realista, com capacidade para transmitir os vários registos com grande

musicalidade. Falta-lhe, é claro, alguma sutileza e alguma presença. Mas, para Bluetooth e para este nível de preço, a qualidade da reprodução é bastante boa ou mesmo óptima. E a facilidade com que lidou com ficheiros com definições superiores ou formatos DSD deve embaraçar muitos *streamers* de qualidade e preço muito superiores.

Assim, na música clássica, as flautas antigas de Ashley Solomon num solo absoluto soaram doces e sem estridências, mesmo nos registos mais agudos, num re-





gisto íntimo e melancólico. Sem dúvida, uma boa recriação. A soprano Chen Reiss numa variedade de melodias, árias e *lieder* do grande repertório barroco e clássico, mostrou-se inexecedível, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista interpretativo. O Zen Blue não desmereceu na reprodução de Reiss, atingindo um registo de grande beleza e emoção, só com um senão, o de menorizar ligeiramente o acompanhamento de piano de Charles Spencer.

No *jazz*, usei duas gravações ECM de grande qualidade. O espantoso grupo de Avishai Cohen, os Big Vicious, numa gravação combinando electrónica com guitarra e trompete. O melhor do *jazz-rock* do nosso tempo. O Zen Blue soube estar à altura

PLAYLIST

Ashley Solomon	<i>The Spohr Collection</i>	download NativeDSD DSD512
Chen Reiss & Charles Spence	<i>Le Rossignol et la Rose</i>	download Qobuz 16 bit / 44,1 kHz
Avishai Cohen & Big Vicious	<i>Big Vicious</i>	download Qobuz 24 bit / 88,2 kHz
Charles Lloyd	<i>8 Kindred Spirits Live from the Lobero</i>	download Qobuz 24 bit / 88,2 kHz
John Fogerty	<i>50 Year Trip Live at Red Rocks</i>	download Qobuz 24 bit / 44,1 kHz
Peter Gabriel	<i>Flotsam and Jetsam</i>	download Qobuz 24 bit / 44,1 kHz

dos acontecimentos, deixando facilmente transparecer o *swing* controlado e a intriga imbuída nos ambientes sonoros. Um desempenho muito acima do seu nível de preço. A seguir, o grupo de Charles Lloyd, num registo mais improvisado e mais tortuoso, surgiu através da reprodução do Zen Blue, traZENdo consigo toda a sabedoria do saxofonista, todos os grãos de som desse tenor. Isto embora com uma ligeira desfasagem entre o solista (demasiado à frente no placo sonoro) e os restantes membros do agrupamento de Lloyd.

No *rock*, comeci com John Fogerty, num espectáculo ao vivo que comemora os 50 anos da sua esplêndida carreira com o mesmo fulgor do tempo dos Credence. O Zen Blue mostrou que este género de música não tem segredos para si. Escutei com prazer o ácido das guitarras, o baixo redondo e a voz inconfundível de Fogerty a plenos pulmões. Finalmente, a interpretação do mestre dos mestres; Peter Gabriel, sideraria qualquer ouvinte. Oiça-se,

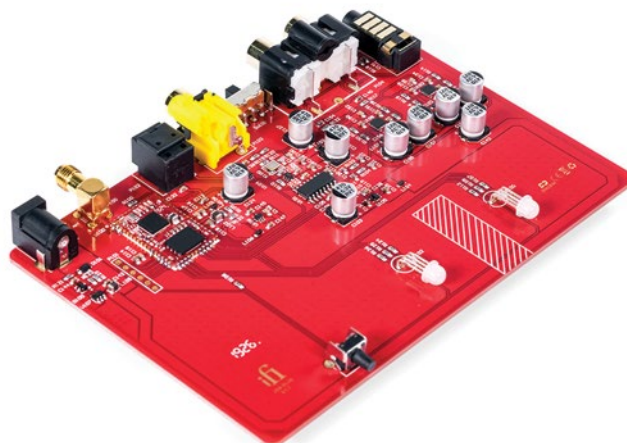
por exemplo, a interpretação de *Here Comes the Flood* em alemão (*Jetzt kommt die Flut*). A emoção, a doçura e a entrega subtil de Gabriel são inultrapassáveis. O Zen Blue esteve mais uma vez à altura, com a musicalidade e detalhe necessários para não desmerecer da gravação.

Conclusões

Uma surpresa. Não tanto pelo lado da iFi, porque conheço bastante bem a qualidade das suas propostas sempre de grande nível, quer na oferta de equipamento para o grande público quer na oferta de equi-

pamentos mais sofisticados. A surpresa vem da ultrapassagem das conhecidas limitações do Bluetooth em termos de reprodução de registos de qualidade musical, em especial dos de alta resolução. É uma boa surpresa.

Afinal a exigência de qualidade na reprodução da grande música não é incompatível com a conveniência e facilidade dos equipamentos sem fios. Afinal as diferentes gerações podem sentar-se e ouvir música em conjunto a um nível convergente de exigência. Afinal talvez Aristóteles não tivesse sempre razão.



DAC Bluetooth iFi Audio Zen Blue

Preço: 148,99 €

Representante: Smartaudio

Telef.: 211 944 015

Web: smartaudio.pt